

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO FUTSAL EM ADOLESCENTES BRASILEIROS – ANÁLISE INTEGRATIVA

João Carlos Paim de LIMA – Centro Universitário Assis Gurgacz¹
Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE – UTFPR/UNIOESTE²
Ligiane de Lourdes da SILVA – UNIOESTE³
Carmen Célia Barradas Correia BASTOS – UNIOESTE⁴

RESUMO: A motivação como pressuposto de uma melhor qualidade no desempenho de qualquer atividade física, nos leva a entender essa possível relação de melhora no que diz respeito ao jogar futsal, porém, a falta dela, sugere que exista uma linha tênue entre essas duas realidades. O objetivo do estudo é realizar uma revisão integrativa sobre quais fatores motivacionais são preponderantes na motivação de adolescentes brasileiros, para a prática do futsal, segundo os artigos relacionados e selecionados para o tema. Como metodologia, foi realizado uma pesquisa de revisão integrativa, onde 03 artigos foram determinados como parâmetro utilizável para este estudo. Com os resultados obtidos, considera-se a motivação intrínseca o principal fator de os adolescentes praticarem o futsal, sendo a busca pela saúde e o prazer da prática as maiores relevâncias na visão destes adolescentes. Assim, espera-se que este trabalho estimule e amplie os estudos sobre a motivação no esporte, com uma visão mais ampla diante da complexidade da mente humana.

PALAVRAS-CHAVE: motivação; futsal; adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período entre a infância e a vida adulta que é repleta de mudanças biológicas, cognitivas e socioemocionais compreendendo uma fase importante de desenvolvimento e que sofre influência em relação ao convívio social e ao próprio indivíduo (ZAGURY, 1997; MELO, 2010).

O futsal, assim como quase todos os esportes, exerce um papel muito importante na integração e adaptação desses jovens. Para Cruz et al. (2012, p. 203):

“é notável que a prática de jogos cooperativos, como o futsal, proporciona valores como companheirismo, respeito e trabalho em equipe.

¹ Egresso do curso de graduação em Educação Física, Centro Universitário FAG. E-mail: joaoocarlus@hotmail.com

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIOESTE – Cascavel), Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR *campus* Toledo. E-mail: jorgealderete@utfpr.edu.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIOESTE – Cascavel), Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE *campus* Cascavel. E-mail: ligiane.silva@unioeste.br

⁴ Doutora em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE *campus* Cascavel. E-mail: carmenbcb@yahoo.com.br

Desenvolvendo o afetivo dos praticantes adquirindo autonomia, autoconfiança entre outros aspectos, sendo de extrema relevância”.

Dentre as modalidades esportivas, o futsal, vem crescendo e conquistando os mais diversos segmentos de nossa população, surgindo como uma importante alternativa para o aumento da prática de exercícios físicos em pessoas de diferentes faixas etárias (SÁ, 2009; CBFS, 2017). Segundo os autores, é um dos esportes com o maior número de praticantes no território brasileiro, sendo uma parcela significativa destes praticantes composta de crianças e adolescentes.

O comportamento humano tem sido um tema que desperta interesse em pesquisas no campo da psicologia relacionada ao esporte. Esse é um dos principais motivos, entre outros, que movimentam os professores e os treinadores na busca de compreensão da complexidade relativa ao sujeito e aos aspectos relacionais que o envolvem com a família e a sociedade (NAVARRO; ALMEIDA, 2008). Estudiosos da área vêm procurando aplicar diferentes teorias elaboradas no campo da psicologia que tentam explicar a adesão na prática de esporte (ROBERTS e TREASURE, 2012).

Segundo Scalon (2004), a motivação é dividida em dois tipos: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca se constitui e consiste no indivíduo realizar as atividades que lhe trazem o prazer e satisfação pessoal, sem precisar recompensas externas, já a motivação extrínseca, existe quando o indivíduo é recompensado por fatores externos como, por exemplo, prêmios, troféus, medalhas, entre outros.

A motivação como pressuposto de uma melhor qualidade no desempenho de qualquer atividade física, nos leva a entender essa possível relação de melhora no que diz respeito ao jogar futsal, porém, a falta dela, sugere que exista uma linha tênue entre essas duas realidades.

Becker Jr. (2000) nos coloca que a motivação é importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano. Sendo de fundamental importância para os treinadores na relação com o aluno/atleta, a motivação se enquadra como um elemento básico para que os atletas permaneçam nas práticas de treinamento e siga as orientações de seus treinadores.

Para Valentini (2006), os adolescentes que têm aumento nas suas capacidades de competência tendem a aumentar assim a motivação intrínseca consolidando a autoconfiança nas suas capacidades e habilidades.

Dosil (2004) acredita que motivação é o motor do esporte, pois esta explica as razões para a iniciação, orientação, manutenção e abandono da prática esportiva, podendo ser determinada por fatores individuais, sociais, ambientais e culturais. Para Siqueira e Ticianelli (2014) a motivação é uma variável chave no esporte e na prática de atividades físicas, na qual, o desempenho e a aprendizagem são favorecidos, e ainda contribui para o planejamento e organização dos treinamentos.

Portanto, o objetivo do estudo é realizar uma revisão integrativa sobre quais fatores motivacionais são preponderantes na motivação de adolescentes brasileiros, para a prática do futsal, segundo os artigos relacionados e selecionados para o tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MOTIVAÇÃO

Para Bergamini (1986 apud STAUDT, 2017), a motivação é algo distinto do que se apresenta de forma externa ao ser humano, surgindo a partir das necessidades intrínsecas do indivíduo, que procuram suas energias nas emoções. Sendo assim pode ser desvendada como algo do interior e individual de cada um. Destacando fatores existentes externamente dos indivíduos somente elementos condicionais de movimento e jamais motivação.

A motivação deriva originalmente da palavra latina *movere*, que significa "mover" resumidamente a motivação é a junção das palavras mover + ação, ou seja, mover a ação. O contexto motivacional do grupo de especificações psicológicas de cada pessoa, compreende aos diversos aspectos interligados ao processo, através do mesmo em que o comportamento do ser humano é ligado. As inúmeras necessidades que cada ser humano tem, são comparadas ao que conhecemos como desejos, expectativas que tiveram seu começo nas mais diferentes maneiras tanto emocionais quanto psicológicas ou físicas (BERGAMINI, 2006).

Conforme Schwaab (2014) a motivação está relacionada completamente ao termo motivo estabelecido como a razão, intenção e a proporção interna que um indivíduo tem para fazer tarefas. Para Steers e Porter (1983 apud BERGAMINI, 2006) a motivação é uma sequência de ações referenciadas no desejo de diminuir uma condição interna de desequilíbrio, a perda ou falta de algo, o interesse por alguma coisa, o precisar de algo. Os indivíduos atuam de forma que acreditam que chegarão os objetivos desejados, para suprir a necessidade interna.

A motivação é em si, a forma que o organismo se estimula para efetuar a ação, com a condição estipulada de três variáveis, o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Podendo dizer então que no centro da motivação se encontra um ser, o indivíduo que tem uma necessidade interna, desejo, pensamento, interesse, vontade ou uma disposição para agir, o ambiente auxilia a proporcionar a motivação, entrando como uma estimulação motivacional, pois oferta o objeto que pode lhe trazer uma satisfação individual. E por fim chegamos ao objeto que entra como a maneira de se obter uma satisfação pessoal (FURTADO & TEIXEIRA, 2001).

Essa Motivação intrínseca (interna) foi desvendando início com estudos em animais, onde chegou à conclusão de que vários organismos tinham comportamentos exploratórios, lúdicos e de curiosidade, mesmo com a falta de reforço ou recompensa, dessa forma constatada que isso também acontece em seres humanos (DECI; RYAN, 2000 apud STAUDT, 2017).

A motivação é algo individual, visando que cada ser humano tem sua forma de agir, pensar, objetivos, gostos, ou seja, todo ser humano tem um grau de motivação interno pois não é um robô e sim um ser que tem atitudes e formas viver diferentes (LIRA, 2015).

Diferentemente da forma de movimento externo, a motivação surge das necessidades internas, que empregam suas energias nas emoções do ser humano. Nesse sentido, a motivação é algo interno de cada ser humano com suas formas diferentes e individuais. Seu método tem por começo as suas fraquezas e carências internas, que fazem com que o indivíduo busque sua melhora e conseguindo se satisfazer, essas ações são um processo do ser humano e seu interior, que tem por seu começo, meio e final no mundo interno de cada pessoa, apesar da motivação ter

seu perfil interno, a mesma se utiliza de fatores do meio como recursos e formas de satisfazer seu meio interno e chegar ao objetivo, mais isso não pode fazer com que possa gerar dúvidas de que a motivação pode ser algo externo e não interno. Como exemplo, temos a fome que é uma carência interna do indivíduo, que se sacia do fator de satisfação externo comida, mas nota-se a grande diferença, que a necessidade em si é a fome, não a comida, logo a necessidade de satisfação é a saciar a fome que parte internamente de cada um, e a comida é só a forma de satisfação da necessidade do ser (BERGAMINI 1986 apud STAUDT, 2017).

Existe uma gíria que contém um termo interessante para rotular a motivação: “Estar a fim”. No instante que se usa “Estamos a fim de” remete-se a motivação. Para exemplificar: “Estou a fim de assistir essa série inteira”, a série entra como membro do ambiente que irá satisfazer a necessidade ou desejo pessoal de assistir, a motivação é desempenhada na forma dessa necessidade que surge primeiramente no indivíduo (FURTADO & TEIXEIRA, 2001).

São as necessidades individuais de cada um que demonstram a motivação onde se tem as mais importantes necessidades de cada ser: Necessidades fisiológicas (beber, comer). Necessidades de segurança (sentimento de estar seguro). Necessidades de pertença e amor (dar e receber afetos). Necessidades de estima (autoestima, desejo de sentir-se importante para si e para os outros). Necessidades de autoconhecimento (estimular seus talentos, potencializar atitudes boas e controle sob suas ações). Desejos de saber e de entender (desejos de assimilar, sintetizar, achar alternativas e significados). Necessidades estéticas (desejo de sentir-se e estar sempre bonito). Essas necessidades são constatadas como as necessidades primordiais do interior do indivíduo, que os levam a se sentir motivados (MASLOW 1954 apud DOS REIS SAMPAIO, 2009).

2.2 A MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

Em suas abordagens mais tradicionais, a motivação deve ser denominada por uma caracterização ativa, intencional e dirigida a um objetivo, o qual pode acontecer por fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos), ou ainda, de uma forma

mais direta, partindo da direção e intensidade de um esforço (WEINBERG; GOULD, 2008). A direção se remete à procura, proximidade ou o desejo e atração de um indivíduo a tal situação. Quanto mais intenso é o esforço, mais carga se utiliza para chegar a determinada situação (WEINBERG; GOULD, 2008). Desse modo, a motivação proporciona um causador energético (nível de ativação) e um causador de forma do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas). Partindo disto, podem-se aparecer formas de ativação e formas de se chegar ao objetivo (SAMULSKI, 2009).

A forma com que os fatores internos e do meio se interagem em relação à motivação varia de pessoa para pessoa, podendo haver algumas situações em que cada indivíduo tem sua peculiaridade, forma de agir, pensar e seu perfil, se a pessoa tem um perfil de liderança, timidez ou até em relação a capacidades individuais isso pode ter diferença, podendo citar inúmeras individualidades e formas de se conseguir criar e traçar metas (BARROSO, 2007).

A importância do esporte para a sociedade, ou seja, novamente, destaca-se a relevância que deve ser dada à carreira esportiva, tendo em vista que o esporte gera recursos financeiros, sociais e culturais, para os seus atores e para outros que com o esporte estejam relacionados; iniciativa pública e privada e também a sociedade como um todo (MARQUES e SAMULSKI, 2009).

O Brasil sempre foi um país com um número elevado de atletas de alto rendimento; E a partir do ano de 2014, com a Copa do Mundo de Futebol e com a confirmação de presidir os Jogos Olímpicos de 2016, as temáticas de discussão e pesquisa envolvendo o esporte de alto rendimento ganharam foco ainda maior de pesquisadores que buscam a compreensão do esporte como prática e movimento sociocultural e econômico (NUNES, 2012).

Através da história que atletas de destaque são tratados desde a Grécia Antiga como pessoas de distinção na sociedade, sendo que, em períodos atuais, essa notoriedade traz inclusive, um grande retorno financeiro, em certas modalidades. O autor ainda cita exemplos como é o caso do futebol no contexto brasileiro e do basquete no contexto norte-americano; em que os atletas obtêm grandes lucros com

contratos publicitários de venda de imagem, fator que pode estimular a prática esportiva bem como a busca por essa carreira (MARQUES e SAMULSKI, 2009).

O prazer é um grande fator que move pessoas a praticar esportes, as características para se chegar a um motivo de realizar o esporte varia na faixa etária, e revela que entre jovens do sexo masculino o futsal e futebol é bem comum relevante ao Brasil ser um país que tem bastante força no esporte. Entre adultos o atletismo é o esporte que mais aparece com corridas, caminhadas e práticas de força em academia, já na infância o que leva a ter um grande foco é que na Educação física escolar, professores tem um papel muito importante de mostrar algumas práticas esportivas pois é o primeiro contato dos indivíduos com práticas de iniciação esportiva (PERES, 2017).

Em relação aos jovens que praticam atividades de academia, vários motivos fazem jovens procurar na academia o seu exercício físico, dentre eles existem os positivos e negativos, e colocam a mídia como um aliado dos dois lados, pois hoje em dia com as redes sociais, jovens acabam vendo um mundo cheio de facilidades e imediatismo através de práticas ilegais como anabolizantes para um resultado mais rápido visando a estética, e aponta o profissional de Educação Física como um ponto chave na informação e forma de conscientização para alertar aos riscos e orientar a uma forma de se chegar a obter a vida mais saudável com práticas legais e devidamente fundamentadas (ARAÚJO et al., 2017).

3 MÉTODOS

Como metodologia, foi realizado uma pesquisa de revisão integrativa, onde, utilizou-se os descritores, por meio do operador booleano “and”: Motivação, Futsal e Adolescentes. A busca de artigos foi realizada pela plataforma do Periódicos Capes, com filtros de: Data de publicação: últimos 10 anos; Tipo de material: Artigos; Idioma: Português.

Estabelecendo-se os critérios de inclusão na análise, artigos nacionais, artigos com menos de 10 anos da sua publicação, ou seja, os artigos selecionados foram de

2010 a 2020. Os adolescentes citados, foram de ambos os sexos, que praticassem a modalidade do futsal, tanto no ambiente escolar como treinamento de rendimento.

Após leitura do resumo, foram descartados os artigos de revisão, ou que não tenham apresentado relações entre a motivação esportiva e adolescentes, ou tivessem mais de uma década, ou fossem artigos internacionais.

Após criteriosa busca, a partir de uma leitura exploratória, dos 73 artigos encontrados na plataforma, 14 foram selecionados para uma leitura de seleção. Os artigos selecionados para o estudo foram minuciosamente analisados para uma melhor compreensão do tema, onde 03 artigos foram determinados como parâmetro utilizável para este estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 3 artigos propostos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidas, apresentam-se nos quadros a seguir.

Quadro 1 – Artigos levantados na base de dados do Periódicos Capes.

Nº	Título	Instrumento	Amostra	Objetivo	Resultados
I	Fatores motivacionais para a prática esportiva em adolescentes do 3º ano do ensino médio.	Inventário de Motivação para a Prática Desportiva – IMPD. São 19 questões objetivas subdivididas em 3 dimensões: a) competência desportiva (CD); b) saúde (S); c) amizade/lazer (AL). Escala Likert de 3 pontos.	40 adolescentes de ambos os sexos.	Objetivo: Identificar quais são os fatores que motivam os adolescentes na prática esportiva no âmbito escolar.	Os resultados indicaram que a Categoria “saúde” foi a mais valorizada, seguida pela categoria “amizade/lazer”.
II	A motivação para prática do futsal: Um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos.	Escala de Motivos para Prática Esportiva – EMPE, composta por 33 questões. A escala é composta por 7 domínios motivacionais: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.	Compuseram a amostra 50 atletas de futsal, do sexo masculino.	Objetivo: Verificar os domínios motivacionais preponderantes para a prática do Futsal.	Os resultados apontaram que os domínios “saúde”, “afiliação” e “técnica” foram os mais importantes.



		Escala Likert de 5 pontos.			
III	Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 a 17 anos.	Inventário de Motivação para a Prática Desportiva – IMPD. São 19 questões objetivas subdivididas em 3 dimensões: a) competência desportiva (CD); b) saúde (S); c) amizade/lazer (AL). Escala Likert de 3 pontos.	Compuseram a amostra 140 praticantes de futsal do sexo masculino. Foram investigados três grupos: 1) Educação Física Escolar; 2) Escolinha (extracurricular); 3) Seleção.	Objetivo: Investigar os fatores motivacionais para a prática do futsal em escolares.	Os resultados do estudo indicaram diferenças relativas em relação aos grupos estudados, referentes às dimensões competências desportivas e amizade/lazer.

Fonte: Autores

Observa-se no Artigo I, a amostra de 40 adolescentes, masculino e feminino (único artigo entre os 3 que utilizou amostras do sexo feminino), alunos do 3º ano, do Colégio Estadual Coronel Joaquim Pedro de Oliveira, em Japira – PR, ou seja, a análise ocorreu apenas no ambiente escolar.

No Artigo II, formaram a análise, 50 atletas do sexo masculino, que representam o município de Caxambu do Sul/SC. A análise ocorreu apenas com atletas, fora do ambiente escolar.

Já o Artigo III, caracterizou-se pela amostra conter 140 adolescentes do sexo masculino, abrangendo o ambiente escolar, um grupo da escolinha de futsal, vinculada a escola (extracurricular) e o outro grupo Seleção (grupo de treinamento). Ou seja, o artigo III engloba na análise, tanto adolescentes praticantes de futsal no ambiente escolar, quanto atletas.

De acordo com os dados apresentados pelos artigos, uma característica se destaca entre eles e mostra grande relevância entre os adolescentes, independentemente da abordagem de treinamento ou do ambiente em que se é aplicado o esporte, o critério em que os próprios adolescentes assinalaram como uma busca importante foi a saúde. Sendo influenciados pelos pais, professores ou outro meio qualquer, nota-se uma consciência e maturidade destes adolescentes. Para Interdonato et al., (2008, p. 64), a preocupação com esta categoria, “associa-se com estímulos externos, como ações educativas, mídia e escola, que podem influenciar

neste comportamento.” Ou seja, de acordo com os artigos, o principal fator, que se destaca dentre os adolescentes tem grande influência externa, que se caracteriza como uma motivação extrínseca muito positiva.

Como a abordagem para os treinamentos de futsal seguem padrões diferentes em relação ao ambiente escolar, houve algumas incompatibilidades nos resultados para algumas categorias. No Artigo I e no Artigo III, neste, apenas para os adolescentes do ambiente escolar, enquanto que “aprender novos esportes” e “desenvolver habilidades” são os de maior relevância, “para ser jogador quando crescer” apresentou menor índice de relevância. Já no Artigo II e no Artigo III, neste, para os adolescentes da escolinha e da seleção, evidenciou-se o oposto. Para estes adolescentes, no ambiente competitivo, destacou-se o “aperfeiçoamento técnico”, “condicionamento físico”, “para competir” e “desenvolver habilidades” como os mais relevantes. Outra característica do ambiente competitivo, é a “afiliação”, onde os adolescentes se sentem encaixados ou vinculados à um determinado grupo. Huertas (2006) nos elucida sobre a afiliação ser uma predisposição social do ser humano, e que a convivência com os grupos de pessoas traz alguns benefícios importantes: a convivência em grupo favorece a identidade pessoal e a definição dos próprios interesses; (...) proporciona atividades para colocar isso em prática; fornece apoio emocional, e é fonte de segurança e confidencialidade. O autor ainda relata que o grupo é o meio no qual se constroem e se formam todos os processos psíquicos tipicamente humanos.

Notadamente, os adolescentes que praticam o futsal fora do ambiente escolar, motivam-se para seguirem no esporte de forma eficiente e perdurável. Hahn (1988) constatou que os fatores relacionados à competência desportiva eram os principais motivos a levarem adolescentes à prática de esportes, isso acontece devido a um contínuo desejo de comparação entre os adolescentes, fazendo com que a competição seja fator altamente relevante nessa faixa etária.

Outros fatores indicaram que a motivação intrínseca nutria os dados dos artigos apresentados. “Para me divertir” e “porque eu gosto” aparecem nos artigos I e III como destaque entre os adolescentes. Tendo em vista que no Artigo II e III temos

os alunos/atletas, o fato de treinarem fora do ambiente escolar, procuram o esporte por interesse próprio. Sá (2009) afirma que nessa competência, as médias mais elevadas devem ser encontradas no grupo que pratica o futsal extracurricular, partindo do pressuposto que os alunos, na maioria dos casos, vão por vontade própria, sem a pressão dos pais, e como o nível de competição é menos elevado, não recebem pressão por parte dos professores/técnicos, pois o objetivo fundamental é a aprendizagem dos seus fundamentos e trabalho em grupo. Porém, há que se observar o local onde esses alunos/atletas estão vinculados, tendo em vista a rigidez imposta por determinados locais de treinamentos. Interdonato e colaboradores (2008) explana que o excesso de cobranças dos treinadores e a falta de divertimento podem ser fatores que predisponham os atletas ao abandono precoce do esporte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estes resultados, este estudo integrativo considera a motivação intrínseca o principal fator de os adolescentes praticarem o futsal, sendo a busca pela saúde e o prazer da prática as maiores relevâncias na visão destes adolescentes.

Porém, diante de todas as análises e leituras sobre as motivações, há algumas ponderações e considerações a serem observadas, que podem ser de grande influência para os resultados destes e demais estudos sobre a motivação para a prática desportiva como um todo. Ressalta-se a questão financeira como algo a ser levado em consideração em um estudo que se observa a motivação e o convívio em comunidade.

Por fim, levanta-se uma questão importante para possíveis novos estudos. A possibilidade de renovar os atuais questionários que ainda são utilizados, e a composição de novas vias de análise para uma melhor compreensão da psique relacionado ao esporte. Assim, espera-se que este trabalho estimule e amplie os estudos sobre a motivação no esporte, com uma visão mais ampla diante da complexidade da mente humana.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. R. **Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7. n.27. p. 579-585. 2015.

ARAÚJO, A. P. et al. **Fatores motivacionais para a prática da ginástica em academia.** 2017.

BARROSO, M. L. C. et al. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros.** 2007.

BECKER JR., B. **Manual de psicologia do esporte e exercício.** Porto Alegre: Nova Prata, 2000.

CBFS - Confederação brasileira de futebol de salão (Brasil). **A História.** 2017.

CRUZ, L. M.; DOHMS, F. C.; SILVA, J. K. F.; TIMOSSI, L. S. **Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.** Motrivivência, v.24, n. 39, p. 195-205, dez/2012.

DOS REIS SAMPAIO, J. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 44, n. 1, p. 5-16, 2009.

DOSIL, J. **Motivación: motor del deporte.** Psicología de la actividad física y del deporte. Madrid: McGrawHill. 2004.

FURTADO & TEIXEIRA, A. M. B., et al. **PSICOLOGIAS: UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE PSICOLOGIA.** 2001.

HAHN, E. **Entrenamiento con niños. Teoría, práctica, problemas específicos.** Barcelona: Martines Roca. 1988.

HUERTAS, A. J. **Motivación: querer aprender.** 2. ed. Buenos Aires. Aique Grupo Editor. 2006.

INTERDONATO, G. C.; Miarka, B.; Oliveira, A. R.; Gorgatti, M. G.; **Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva.** Motriz. Vol. 1. Núm. 1. p. 63-66. 2008.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.



MELO, N. B. C. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva.** Belo Horizonte. julho 2010.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. **Futsal.** São Paulo: Phorte, 2008.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, v. 18, n. 2, p. 280-90, 2012.

PERES, A. L. X.; SALDANHA, R. P. Motivação para a prática esportiva dos jovens: uma revisão integrativa. **SEFIC 2017**, 2017.

ROBERTS, G. C.; TREASURE, D. C. (2012). **Advances in Motivation in Sport and Exercise - 3rd Edition** (3rd ed.). Champaign, Illinois: Human Kinetics.

SÁ, T. A. **Motivação de crianças entre 11 e 14 anos para a prática do futsal.** 2009. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas.** Manole, 2009.

SANTOS, A. S.; SANTOS, M. A. G. N.; LIMA, M. P.; PEREIRA, M. **Fatores motivacionais para a prática esportiva em adolescentes do 3º ano do ensino médio.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v.8. n.31. p.313-318. Jan./Dez. 2016.

SCALON, R. M. **A Psicologia do Esporte e a Criança.** Porto Alegre Edi. PUCRS, 2004.

SCHWAAB, D. R. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.** 2014.

STAUDT, D. **O real significado da motivação.** Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das missões. 2017.

SIQUEIRA, N. F.; TICIANELLI, G. **Psicologia e Esporte: o papel da motivação.** Revista Científica e Online, Ni, v. 1, n. 1, p.46-56, jan. 2014.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais: Desafios & Estratégias.** Canoas: Editora Unilasalle/Salle, 2004.

VOSER, R. C.; MOREIRA, C. M.; VOSER, P. E. G.; HERNANDEZ, J. A. E. **A motivação para prática do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.8. n.28. p.39-45. Jan/Fev/Mar/Abr. 2016.



**2º Congresso
Internacional
de Humanidades**

4º Congresso Internacional de Educação

ISSN 2318-759X

Formação de Professores, Tecnologias, Inclusão e a Pesquisa Científica

06 a 09 de Junho de 2022



CENTRO
UNIVERSITÁRIO



WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Artmed editora, 2016.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. São Paulo. Editora Record. 1997